

Plantão psicológico na Reserva Multiétnica Filhos desta Terra: experiências da residência multiprofissional de Guarulhos

Autor(es): Vinicius Lima Teixeira; Raphaela Nochelli Braz; Carla Rafaela Donegá.



Introdução

Em parceria com a equipe de Saúde Indígena de Guarulhos, foi estabelecida a oferta de atendimentos em plantão psicológico por residentes, na Reserva Multiétnica Filhos Desta Terra, localizada no Cabuçu, com o objetivo de ampliar o acesso aos cuidados em saúde mental.

Objetivo



Este trabalho tem como objetivo apresentar as possibilidades e os desafios do atendimento na modalidade de plantão psicológico para populações indígenas que vivem em aldeias no contexto urbano.



Metodologia

O plantão psicológico configura-se como um espaço de escuta e acolhimento no momento em que a pessoa procura por ajuda. Esse formato de atendimento tem como objetivo propiciar a reflexão e a ressignificação do sofrimento a partir dos recursos que a própria pessoa tem disponíveis no momento. O atendimento psicológico nessa modalidade ocorre dentro da Reserva, na qual residentes ficam disponíveis durante um dia, ao menos uma vez ao mês, para acolher as demandas que surgirem e realizar a busca ativa de pacientes indicados pela equipe de saúde indígena. Ainda nesse sentido, também é feita a sensibilização dos demais membros da comunidade e o convite ao cuidado em saúde mental.

Resultados



Essa demanda surge a partir da compreensão de que a população deste território é atravessada por iniquidades como o não reconhecimento de suas identidades por pessoas não indígenas, inseguranças relacionadas à falta de demarcação oficial de terras, situações frequentes de racismo e outras violências, impossibilidades no exercício de práticas tradicionais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Durante os atendimentos realizados, foram identificados sofrimentos relacionados ao racismo vivenciado nos contextos escolar e de trabalho, à autocobrança exarcebada e à sobrecarga emocional (principalmente entre mulheres indígenas), as preocupações com o próprio futuro e com a saúde de outros membros da aldeia, ao enfraquecimento de vínculos sociais externos e às dificuldades de acesso ao emprego formal e geração de renda.



Considerações Finais

Durante os atendimentos realizados, foram identificados sofrimentos relacionados ao racismo vivenciado nos contextos escolar e de trabalho, à autocobrança exarcebada e à sobrecarga emocional (principalmente entre mulheres indígenas), as preocupações com o próprio futuro e com a saúde de outros membros da aldeia, ao enfraquecimento de vínculos sociais externos e às dificuldades de acesso ao emprego formal e geração de renda.

Tendo em vista o contexto apresentado, considera-se que a oferta de plantão psicológico pôde ampliar as possibilidades de cuidado em saúde mental no território, fortalecer o reconhecimento de identidades indígenas e de práticas tradicionais, somar forças no combate às violências e evidenciar a relevância do trabalho de clínica ampliada, que se dá no coletivo e exige luta constante pelo fortalecimento das políticas públicas.